

Boletim Chauá 025

ISSN 2595-654X

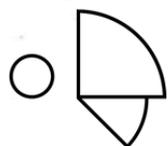
Manual de Cultivo

1. Edição

Inga lentiscifolia

Benth

(Fabaceae)



Chauá

Outubro
2024

Nome Comum

Brasil: ingá, ingá-banana,¹ingá-do-banhado.

Distribuição

Países: endêmica do Brasil.

Estados no Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro, especialmente nos estados da região sul.²

Ecossistemas: nos biomas Pampa e Mata Atlântica, em formações da Floresta Ombrófila Mista e de Campo limpo.³

Nível de ameaça

Lista IUCN: vulnerável (VU).⁴

Listas nacionais: quase ameaçada (NT).²

Listas estaduais: em perigo (EN) no Paraná.⁵

Morfologia

Hábito: árvore de até 8 metros de altura.³

Folhas: compostas, paripinadas, alternas,¹ com estípulas e raques foliares marginados.³

Flores: brancas,¹ dispersas em inflorescências ramifloras, axilares, tendo uma flor por axila. São sésseis, com cálice de 1,5-3mm, campanulado, contendo cinco sépalas e cinco pétalas.^{3,6}

Fruto: do tipo legume, de formato linear, glabro, tendo uma das margens mais espessa e sulcada, túrgido e de cor amarelada quando maduro, com ápice arredondado e base assimétrica.⁶

Senescência foliar: folhas caducas.³

Fenologia

Floração: Nov. – Dez.³

Frutificação: verificamos frutificação na região de Palmas-PR entre Jan. – Mar. Em geral, demonstra frutificação entre Jan. – Fev.³

Ecologia

Dispersão: baseada nas características do gênero e em observações de campo, consideramos a dispersão zoocórica.

Habitat: ocorre acima de 800 metros de altitude, em regiões de invernos rigorosos e com geadas frequentes, tanto em terrenos bem drenados como encharcados, em geral, na vegetação ripária.⁶

Polinização: baseada nas características do gênero consideramos como melitofilia.

Grupo ecológico: observações em plantios indicam comportamento de pioneira.

Utilidades

Possui potencial madeireiro e alimentício (polpa dos frutos comestível).² A beleza de suas flores e seu harmonioso formato arbóreo demonstram potencial ornamental, porém, ainda é pouco utilizada para paisagismo. Recomendamos o uso da espécie para restauração ecológica e arborização urbana.

Características das sementes e plântulas

Tipo de semente: recalcitrante.⁷

Tamanho (sementes): 13,00 mm de comprimento, 10,00 mm de largura e 6,00 mm de espessura.

Sementes por kg: 2.210.

Grau de Umidade: 67,29% (média de 4 amostras de 10 sementes).

Tipo de germinação: Epígea Fanerocotiledonar.

Recomendações para o cultivo da espécie

Forma de coleta de frutos: frutos maduros (coloração amarelada) diretamente na árvore ou recém caídas no solo. Os frutos e sementes são muito predados por larvas de diversas espécies.

Beneficiamento dos frutos: recomenda-se não retirar a mucilagem das sementes para não prejudicar a germinação.

Germinação: recomenda-se o uso de substrato de vermiculita com terra preta.

Armazenamento das Sementes: sua viabilidade é muito curta, recomenda-se não armazenar.

Tratamentos pré-germinativos: não há necessidade.

Semeadura e repicagem: semeadura pode ser feita diretamente na embalagem ou em sementeira com no mínimo 20 cm de profundidade, utilizando-se substrato constituído por terra preta, composto orgânico e vermiculita na proporção de 2:1:1. Posteriormente, quando as mudas atingirem 7-8 cm, deve-se realizar a repicagem para embalagem individual.

Substrato para cultivo em viveiro: indica-se terra preta e composto orgânico na proporção de 2:1. Para tubetes (100 cm³) recomenda-se substrato comercial a base de casca de pinus.

Condições de luz: pode ser cultivada a pleno sol.

Cuidados com a espécie: as sementes são frágeis, o manuseio delas deve ser cuidadoso, não se deve amassar ou trincar as sementes. As mudas têm crescimento mediano e por vezes lento no viveiro, dependendo de adubação e interações com microrganismos. Demoram cerca de um ano para ficarem prontas para campo.

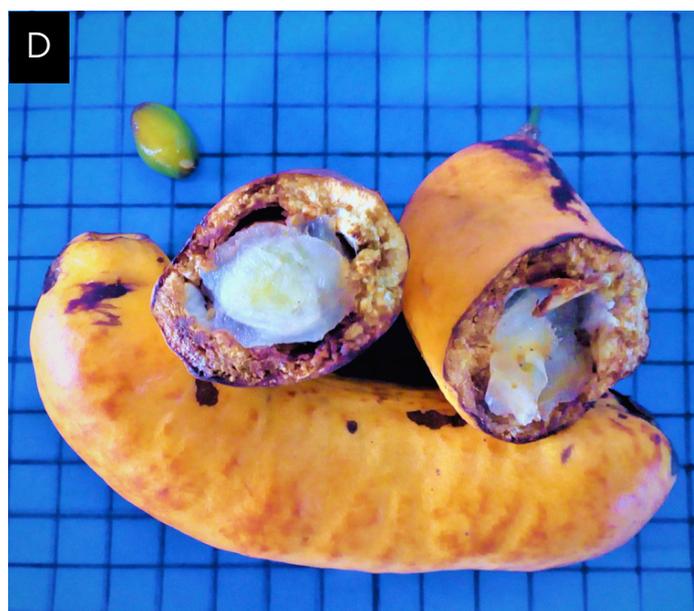


Figura 1: A - muda, B - flores, C - fruto, D - fruto aberto, E - sementes e F - plântulas.

Informações de Experimentos

Biometria de frutos: No Laboratório de Pesquisa em Espécies Nativas (LAPEN) da Sociedade Chauá, foram calculadas as médias de comprimento, largura e massa para 100 frutos, estabelecendo-se desvio padrão, coeficiente de variação e valores máximos e mínimos dos resultados (Tab. 1).

Tabela 01: Biometria de frutos de *Inga lentiscifolia*.

Variáveis	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Massa (g)
Média	66,77	22,91	16,26	10,00
Máximo	86,95	26,82	29,03	23,02
Mínimo	38,76	14,51	20,85	4,06
Desvio padrão	10,61	1,93	3,74	3,37
Coeficiente de variação (%)	0,16	0,08	0,23	0,34

Biometria de sementes: Também foram calculadas as médias de comprimento, largura e massa para 100 sementes, estabelecendo-se desvio padrão, coeficiente de variação e valores máximos e mínimos dos resultados (Tab. 2).

Tabela 02: Biometria de sementes de *Inga lentiscifolia*.

Variáveis	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Massa (g)
Média	13,43	9,51	6,33	0,49
Máximo	16,44	12,97	8,99	0,86
Mínimo	8,16	5,82	3,44	0,10
Desvio padrão	1,72	1,17	1,02	0,15
Coeficiente de variação (%)	0,13	0,12	0,16	0,31

Efeito da luz na germinação de sementes de duas localidades: Foi avaliada a germinação de sementes de *Inga lentiscifolia*, coletadas em remanescentes florestais no município de Palmas - PR, sendo a Localidade 1 uma região conectada com campos naturais e a Localidade 2 com florestas. Comparamos os locais de coleta com condições de luminosidade, sendo quatro tratamentos: T1 - Localidade 1 e escuro; T2 - Localidade 1 e 12h/dia; T3 -Localidade 2 e escuro; T4 - Localidade 2 e luz 12h/dia. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado com quatro repetições de 25 sementes cada em esquema fatorial (2 procedências x 2 luminosidades). O teste foi desenvolvido em germinador Mangelsdorf a temperatura constante de 25 °C, as sementes foram alocadas em recipiente do tipo Gerbox (caixa acrílica transparente ou preta) com papel filtro. Os dados foram submetidos ao teste de Lilliefors para verificação da normalidade da distribuição e C de Cochran para a homogeneidade entre as variâncias. Atendidas as pressuposições de normalidade, aplicou-se a análise da variância (ANOVA), seguida do teste de Tukey para comparações entre as médias ($\alpha = 0,05$). Quando não verificadas as pressuposições de normalidade aplicou-se o teste Kruskal-Wallis, seguido do teste Student-Newman-Keuls para comparação entre as médias.

Tabela 03: Média de índices de germinação para sementes de *Inga lentiscifolia* de diferentes localidades em diferentes situações de luminosidade.

Tratamento	G%	IVG	TMG
T1	100,00a	4,22a	6,05a
T2	99,00a	4,22a	5,97a
T3	97,00a	4,00a	6,12a
T4	100,00a	4,31a	5,88a

G: germinação (%); IVG: índice de velocidade de germinação; TMG: tempo médio de germinação (dias). Letras diferentes em cada parâmetro denotam diferença significativa ao intervalo de 95% de confiança.

Não ficou evidenciada diferença entre os resultados, demonstrando que nenhum índice de germinação foi alterado pelos fatores (luminosidade e localidade).

Referências

- 1-SAUERESSIG, D.; SAUERESSIG, A.; INOUE, M. T. SIDOL-Sistema de Identificação Dendrológica On-line SIDOL-On-line Dendrologic Identification System. *Ambiência*, v. 5, n. 1, p. 117-133, 2009.
- 2-CNCFlora. *Inga lentiscifolia* in *Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora*. Disponível em <[http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Inga lentiscifolia](http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Inga_lentiscifolia)>. Acesso em 3 fevereiro 2023.
- 3-GARCIA, F.C.P.; BONADEU, F. *Inga* in *Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB83239>>. Acesso em: 03 fev. 2023.
- 4-IUCN. 2022. *The IUCN Red List of Threatened Species*. Version 2022-2. <https://www.iucnredlist.org>. Disponível em < <https://www.iucnredlist.org/> > Acesso em 3 fevereiro 2023.
- 5-SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE/DEUTSCHE GESSELLSCHAFT TECHNISCHE ZUSAMMENARBEIT (SEMA/GTZ). *Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção no Estado do Paraná*, Curitiba, PR, p.139, 1995.

6-POSSETTE, R. F. da S.; RODRIGUES, W. A.. O gênero *Inga* Mill. (Leguminosae-Mimosoideae) no estado do Paraná, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v. 24, p. 354-368, 2010.

7-BILIA, D. A. C.; BARBEDO, C. J.; MARCOS FILHO, J. Ingá: uma espécie importante para recomposição vegetal em florestas ripárias, com sementes interessantes para a ciência. *Informativo Abrates*, Londrina, v. 13, n. 1-2, p. 26-30, 2003.



Autoria: Sociedade Chauá

Equipe técnica (em ordem alfabética)

André Cesar Furlaneto Sampaio, Engenheiro Florestal, Dr., sampaio.floresta@gmail.com

Elivelton Marcos Gurski, Engenheiro Florestal, eliventongurski@gmail.com

Jeniffer Grabias, Bióloga, Me., jeni.grabias@gmail.com

Luiz Fernando Drummond Salvador, Engenheiro Florestal, luizfdsalvador@gmail.com

Marília Borgo, Bióloga, Dr., maborgo@gmail.com

Mayara Monteiro Ferreira, Bióloga, mayfmonteiro01@gmail.com

Maicon Diego Duffecky, viveirista, viveiro Duffatto.

Pablo Melo Hoffmann, Engenheiro Florestal, Me., pblhffmann@gmail.com

Patrícia Gurski, Engenheira Florestal, patriciagurski15@gmail.com

Ilustração

Drim Stokhuijzen

Fotografias

Sociedade Chauá

Diagramação

Juliano Fogaça Santos Lima, Designer, Bacharel, juliano.limaas@gmail.com

André Cesar Furlaneto Sampaio, Eng. Florestal, Dr.,

sampaio.floresta@gmail.com

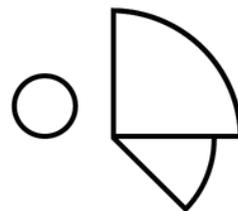
Projeto Conservação de Espécies Raras e Ameçadas da Floresta com Araucária.

LAPEN- Laboratório de Propagação de Espécies Nativas. Sociedade Chauá

🌐 www.sociedadechaua.org

📧 @chauaorg

📄 Sociedade Chauá



Chauá